

As vacinas no *Fantástico* e no *Domingo Espetacular* durante a pandemia de covid-19¹

Vaccines on *Fantástico* and *Domingo Espetacular* during the covid-19 pandemic

Michelle da Costa Pereira Carneiro^a

 <https://orcid.org/0009-0006-4418-8350>
E-mail: mcarneiro@ufrj.br

Marina Ramalho e Silva^a

 <https://orcid.org/0000-0002-2162-6673>
E-mail: marina.ramalho@focruz.br

Luisa Medeiros Massarani^a

 <https://orcid.org/0000-0002-5710-7242>
E-mail: luisa.massarani@focruz.br

^aFundação Oswaldo Cruz. Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Resumo

Desde 2016, o Brasil tem registrado queda nas taxas de cobertura das principais vacinas. São múltiplos os fatores que podem ter influência sobre esse cenário, incluindo o acesso aos imunizantes e a hesitação das pessoas em se vacinar. Durante a pandemia de covid-19, a circulação de informações sobre o tema aumentou de forma considerável. Nesse contexto, realizamos um estudo de matérias sobre vacinas exibidas no *Fantástico*, da TV Globo, e no *Domingo Espetacular*, da Record TV, entre março de 2020 e agosto de 2021, a fim de investigar como os programas - ambos dominicais e de *infotainment*, porém com linhas editoriais e públicos-alvo distintos - apresentaram e deram visibilidade à temática. O *corpus* de análise reuniu 110 matérias, totalizando 10 horas e 43 minutos, que foram submetidas à análise de conteúdo. De modo geral, as revistas eletrônicas televisivas estimularam a população a confiar nas vacinas, mas exageros e imprecisões foram vistos no programa da Record TV. **Palavras-chave:** Vacinas; Televisão; *Infotainment*; Covid-19.

Correspondência

Michelle da Costa Pereira Carneiro
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Pavilhão Central (P1).
Rodovia BR 465, Km 7, s/n, 3 andar, sala 131/1.. Seropédica, RJ,
Brasil. CEP 23890-000.

¹ Este estudo foi realizado no escopo do Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia, que conta com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, 465658/2014-8) e Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ, E-26/200.89972018). O estudo também se insere no projeto apoiado pelo Edital Proep-COC-CNPq 2012, Edital Universal Chamada CNPq/MCTI N° 10/2023 - Faixa B - Grupos Consolidados, 401881/2023-7) e pela chamada Projeto em cooperação com comprovada articulação internacional (CNPq, 441083/2023-4), liderados por Luisa Massarani. As autoras Silva e Massarani agradecem ao CNPq respectivamente pela Bolsa de Produtividade 2 e 1B. Massarani também agradece à Faperj pela bolsa Cientista do Nosso Estado.

Abstract

Brazil has been recording a decrease in the coverage rates of primary vaccines since 2016. Several factors can influence this scenario, including access to immunizers and people's hesitation to take vaccines. The exchange of information about the topic increased considerably during the COVID-19 pandemic. In this study, we carried out an analysis of stories about vaccines shown on *Fantástico*, TV Globo, and on *Domingo Espetacular*, Record TV, from March 2020 to August 2021, aiming to investigate how both TV shows - both broadcast on Sundays and focused on *infotainment*, but with different editorial lines and audiences - presented the theme and provided visibility to it. The *corpus* analysis gathered 110 stories, a total of 10 hours and 43 minutes, submitted to content analysis. In general, the TV shows stimulated the population to trust the vaccines, but exaggerations and imprecisions were observed on the show on Record TV.

Keywords: Vaccine; TV; Infotainment; COVID-19.

Introdução

O Brasil, mesmo com um histórico bem-sucedido no âmbito da vacinação, tem registrado, desde 2016, um decréscimo das coberturas vacinais e a ameaça do retorno de doenças outrora erradicadas (Milani; Busato, 2021) - embora em 2022 tenha sido observado um pequeno aumento na cobertura vacinal, atingindo 67,9% da população versus os 61,5% de 2021 (SI-PNI, 2023). Essa tendência de queda da cobertura vacinal está associada a fatores variados, incluindo falta de acesso a imunizantes, desinformação científica, despreocupação com doenças de baixa ocorrência e hesitação vacinal - conceito que se relaciona ao atraso ou à recusa da vacinação mesmo quando as vacinas estão disponíveis (Milani; Busato, 2021). A tomada de decisão de se vacinar é complexa e envolve fatores socioculturais, políticos e pessoais (Succi, 2018).

Neste cenário, pesquisadores discutem o papel central da comunicação sobre a temática da vacinação, uma vez que a aceitação das vacinas resulta de um processo decisório influenciado por várias razões, entre elas o acesso às informações e às desinformações veiculadas nas mídias (Succi, 2018). No entanto, ressaltamos que não se trata apenas de ter ou não informações adequadas, ainda que estas possam interferir na decisão de se vacinar (Goldstein; MacDonald; Guirguis, 2015; Succi, 2018).

Com a pandemia de covid-19, a situação das baixas coberturas vacinais se agravou. Ao mesmo tempo, registrou-se um aumento significativo na circulação de informações sobre a doença, algumas confiáveis e outras não, em um contexto denominado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de infodemia - termo que se refere a "um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo devido a um evento específico, como a pandemia atual" (Opas, 2020). Assim, a propagação de desinformação científica passou a ser associada à piora da crise sanitária, uma vez que atrapalha o acesso a informações fidedignas e pode afetar o processo de tomada de decisões em saúde (Opas, 2020; Machado; Gitahy, 2022).

Este é um ponto importante, pois, com o avanço da pandemia, a desinformação sobre métodos de prevenção contra a covid-19, entre eles a vacinação,

predominou em notícias falsas (Galhardi et al., 2022). Ainda que a decisão de se vacinar seja multifatorial (Succi, 2018), pesquisas sugerem que a exposição excessiva a conteúdos enganosos sobre vacinas pode impactar negativamente na adesão às campanhas de vacinação (Machado; Gitahy, 2022; Galhardi et al., 2022). Por outro lado, o uso de organizações jornalísticas como fonte de informações sobre o coronavírus é associado a uma diminuição da crença na desinformação sobre vacinas (Reuters Institute, 2021). A incerteza fomentada pela pandemia fez com que a população buscasse por informações confiáveis e, no Brasil, o público expressou mais confiança nas notícias divulgadas na televisão e nos jornais, em contraste com as publicadas nas mídias sociais (Reuters Institute, 2021). Apesar de sua relevância, a análise da ciência na TV, de forma geral, e especificamente sobre vacinas, é preterida quando comparada a análises dessas temáticas em outros meios de comunicação (Catalan-Matamoros; Santamaria-Ochoa; Peñafiel-Saiz, 2019). Considerando, ainda, que a televisão ocupou lugar estratégico na busca por notícias no primeiro ano da pandemia no Brasil (Kantar Ibope Media, 2021; Massarani et al., 2022), nosso objetivo neste estudo exploratório é analisar as matérias exibidas sobre vacinas em duas revistas eletrônicas televisivas - o *Fantástico*, da TV Globo, e o *Domingo Espetacular*, da Record TV, de modo a responder a seguinte questão de pesquisa: Como o *Fantástico* e o *Domingo Espetacular* apresentam e dão visibilidade à temática da vacinação durante a pandemia de covid-19?

Vacinas e vacinação na mídia

Dada a sua relevância para a saúde pública, a cobertura midiática sobre vacinas tem sido alvo de diversos pesquisadores nas duas últimas décadas. Considera-se que a mídia tradicional² ocupa papel relevante na propagação de informações precisas e contextualizadas sobre vacinação, e que as narrativas construídas e divulgadas a respeito das vacinas podem colaborar para o enfrentamento da hesitação vacinal (Goldstein; MacDonald; Guirguis, 2015), além de desempenhar papel educativo no

campo da saúde pública (Catalan-Matamoros; Peñafiel-Saiz, 2020). Piltch-Loeb e colaboradores (2021) apontam uma tendência de que indivíduos que recebem informações sobre vacinas pelos meios de comunicação tradicionais, especialmente pela televisão, são mais propensos a aceitar a vacinação em comparação aos que se informam pelas mídias sociais.

Já Langbecker e Catalan-Matamoros (2021), ao examinar o posicionamento relativo à imunização das notícias sobre vacinas publicadas por dois jornais portugueses entre 2012 e 2017, verificaram que ambos adotaram um tom positivo e neutro em relação ao tema. No Brasil, ao investigar a cobertura jornalística sobre a vacinação feita pela *Folha de S. Paulo* entre 2018 e 2019, Massarani e colaboradores (2021) explicitam como as notícias sobre o tema são importantes para aproximá-lo do cotidiano da população e para promover os benefícios das vacinas. Com a emergência da covid-19, destacamos a pesquisa sobre a cobertura da *Folha de S. Paulo* ao longo de 2020, que abordou, em específico, o enfrentamento da desinformação sobre as vacinas contra covid-19, cujos principais resultados apontam o uso predominante do enquadramento narrativo bioético e jurídico, com menções à obrigatoriedade da vacinação, e o segundo enquadramento mais explorado foi o de políticas públicas e de estratégia política, relacionado, principalmente, aos adversários políticos do então presidente Bolsonaro e à vacina Coronavac, rotulada como *vacina chinesa* ou *vacina comunista* (Massarani et al., 2021).

Um estudo exploratório de notícias publicadas sobre as vacinas contra a covid-19 em três jornais - *The New York Times* (EUA), *The Guardian* (Reino Unido) e *Folha de S. Paulo* (Brasil) -, entre janeiro e outubro de 2020, indica que cada um valorizou as vacinas desenvolvidas por laboratórios de seus países ou em parceria com instituições de pesquisa nacionais e que o Brasil abordou o tema de modo mais politizado, enquanto EUA e Reino Unido se valeram de uma abordagem técnico-científica (Massarani; Neves, 2021). Já o estudo comparado entre os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, no intuito de contrastar a cobertura referente às vacinas entre janeiro de 2019 e dezembro de 2020, verificou que a inserção do tema aumentou consideravelmente em

2 Por mídia tradicional, consideramos televisão, rádio e mídia impressa.

2020, ano em que a doença mais citada foi a covid-19 (Neves; Massarani, 2022).

Neste ponto, julgamos importante fazer a ressalva de que as características observadas no estudo da cobertura sobre vacinas vão ao encontro daquelas usualmente identificadas na cobertura de ciência que, tradicionalmente, é centrada nos resultados das pesquisas, mostrados muitas vezes de modo isolado e sem contextualização (Massarani; Moreira, 2021). De maneira geral, predomina uma visão mistificada sobre a atividade científica, com valorização do brilhantismo de determinados cientistas, em sua maioria homens brancos, e que é conferido destaque para aplicações imediatas da ciência, ao mesmo tempo em que se ignoram suas limitações e incertezas (Massarani; Moreira, 2021). O presente estudo irá retomar estes e outros aspectos da cobertura da mídia tradicional sobre vacinas.

Metodologia

O objetivo desta pesquisa de caráter exploratório é analisar em uma perspectiva comparativa a cobertura sobre vacinas do *Fantástico*, da TV Globo, e do *Domingo Espetacular*, da Record TV, entre março de 2020 e agosto de 2021. Optamos por esse período porque contempla marcos relevantes relacionados à situação sanitária, incluindo o momento em que a covid-19 começou a se alastrar no Brasil e as diversas etapas de consolidação da campanha de vacinação contra o vírus, incluindo testes científicos com seres humanos, aprovações de agências reguladoras e os primeiros meses de vacinação.

Já a escolha dos programas, exibidos por emissoras concorrentes no horário nobre dos domingos, se deu por dois motivos principais: mesmo que ambos sejam caracterizados como revistas eletrônicas televisivas, apresentam públicos-alvo e linhas editoriais distintas. Fazemos a ressalva de que o então presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, ocupava posição antagônica ao Grupo Globo de Comunicação, enquanto o Grupo Record era apontado como um dos elos do governo com os evangélicos (Guerreiro; Almeida, 2021). Além disso, o projeto editorial da Record TV foi visto como mais alinhado à administração do governo federal no período inicial da pandemia de covid-19, em que ganharam espaço as posições negacionistas das autoridades brasileiras com relação ao novo coronavírus (Galhardi et al., 2022).

A composição do *corpus* de análise se deu por meio de consulta on-line aos acervos dos programas. No caso do *Fantástico*, optamos pela pesquisa no *GloboPlay*. A TV Globo não disponibiliza o conteúdo do programa no YouTube, o que inviabilizou a investigação nesta plataforma. Já com relação ao *Domingo Espetacular*, utilizamos o site do programa, seu canal oficial no YouTube e o perfil da Record TV no Facebook, tendo em vista que o *PlayPlus* dispõe apenas da íntegra do programa, o que torna a busca por palavras-chaves na plataforma pouco eficiente.

Portanto, para a seleção das matérias, acessamos cada uma das edições de ambos os programas no período e nas mídias supracitadas e buscamos nos títulos, assim como nas descrições das matérias, a presença da palavra vacina e/ou de suas correlatas (vacinação, imunização, vacinal, vacinar, imunizar, antivacina, vacinado(a), imunizado(a)), bem como dos nomes comerciais das vacinas anticovid (Butanvac, Comirnaty, Coronavac, Covaxin, Covishield, Janssen Vaccine, Spikevax, Sputnik V), de modo a obter o maior número possível de matérias veiculadas sobre o tema. Assim, o *corpus* resultou em 110 matérias - 83 delas exibidas no *Fantástico* e outras 27 veiculadas no *Domingo Espetacular* - com um total de 10 horas e 43 minutos.

As matérias selecionadas foram submetidas à análise de conteúdo com abordagem essencialmente quantitativa, mas com algumas categorias que permitiram um aprofundamento qualitativo (Bardin, 2016). Essa opção metodológica possibilita a coleta e a análise de informações referentes ao *corpus* por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo e se organiza em torno de três partes - pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados, inferência e interpretação (Bardin, 2016). Na pré-análise, formulamos os objetivos da pesquisa, delimitamos o universo de estudo e constituímos o *corpus*. Também foi nessa fase que definimos cada matéria como unidade de codificação.

A partir de então, para categorizar e classificar as matérias, recorreremos ao protocolo analítico proposto por Massarani e Ramalho (2012). O protocolo foi inicialmente desenvolvido para analisar notícias científicas em telejornais, mas tem sido adaptado para outros gêneros televisivos e impressos e em contextos de pandemia (Massarani; Leal et al., 2021; Massarani; Waltz et al., 2021). Por se tratar de um estudo restrito

à cobertura sobre vacinas, propusemos adaptações ao instrumento. Assim, as categorias propostas buscaram mapear as características gerais da cobertura, o tratamento dado à vacina, o enquadramento narrativo mais explorado, o tratamento geral dado à matéria, os atores sociais (fontes e vozes) utilizados nas matérias e, por fim, a localização dos estudos científicos e/ou das campanhas de vacinação noticiadas. A versão esquemática do protocolo está apresentada no Quadro 1. Para armazenar os dados coletados, utilizamos uma planilha do programa Excel.

Fazemos a ressalva de que consideramos para os estudos de enquadramento (*framing*) midiático, contemplados na terceira dimensão do protocolo analítico,

o proposto por Gamson e Modigliani (1989), que veem os *frames* como as ideias centrais da narrativa construída pela mídia. Os enquadramentos narrativos adotados em uma cobertura midiática podem colaborar para a construção de sentidos sobre o tema em questão (Gamson; Modigliani, 1989). A escolha dos quadros utilizados nesta pesquisa se deu com base no protocolo desenvolvido por Massarani e Ramalho (2012) e na adaptação utilizada para análise da cobertura, focalizada no combate à desinformação sobre a vacina contra a covid-19 (Massarani; Leal et al., 2021). No Quadro 2 detalhamos os 10 *frames* considerados para este estudo. Em consonância ao proposto pela ferramenta original, a codificadora registrou a presença de até três *frames* por matéria.

Quadro 1 – Versão esquemática do protocolo analítico

DIMENSÕES	CATEGORIAS DE ANÁLISE
Características gerais	1.1 Data de exibição 1.2 Emissora 1.3 Programa 1.4 Título 1.5 Duração
Tratamento dado à vacina	2.1 Especifica a doença para a qual a vacina é usada? Caso especifique, qual é a doença? 2.2 Nome da vacina e/ou fabricante 2.3 Apresenta alguma adjetivação para a vacina? 2.4 Atribui nacionalidade à vacina? 2.5 Posicionamento com relação à imunização? 2.6 Explica algum conceito ou termo científico relativo à imunização? 2.7 Menciona e/ou explica a tecnologia da vacina? 2.8 Menciona e/ou discute os testes de vacinas em humanos? 2.9 Menciona benefícios das vacinas? 2.10 Menciona danos e/ou riscos das vacinas?
Narrativa	Enquadramento (“ <i>framing</i> ”) 3.1 Nova pesquisa e/ou novo desenvolvimento tecnológico 3.2 Antecedentes científicos 3.3 Impacto da ciência e tecnologia (C&T) 3.4 Ética da pesquisa 3.5 Bioético e/ou jurídico relacionado às vacinas 3.6 Estratégia política e políticas públicas 3.7 Econômico 3.8 Controvérsias e/ou incertezas científicas 3.9 Personalização 3.10 Cultural

continua...

Quadro 1 – Continuação.

DIMENSÕES	CATEGORIAS DE ANÁLISE
Tratamento geral	<p>4.1 Utiliza recursos visuais?</p> <p>4.2 Explora alguma forma de interação com o público?</p> <p>4.3 Menciona controvérsias e/ou incertezas (científicas ou não)?</p> <p>4.4 Além da vacina, a matéria menciona medidas para prevenir ou controlar a disseminação da covid-19?</p> <p>4.5 Oferece informações de contexto?</p>
Atores	<p>5.1 Fontes mencionadas</p> <p>5.2 Veicula imagens de cientistas?</p> <p>5.3 Vozes (fontes entrevistadas)</p> <p>5.4 Gênero dos cientistas entrevistados</p> <p>5.5 Quantidade de mulheres cientistas entrevistadas na matéria</p> <p>5.6 Quantidade de homens cientistas entrevistados na matéria</p>
Localização	<p>6.1 Localização geográfica do estudo científico e/ou da campanha de imunização</p>

Fonte: As autoras (2023), com base em Massarani e Ramalho (2012), Massarani, Leal et al. (2021) e Massarani; Waltz et al. (2021).

Quadro 2 – Descrição dos enquadramentos utilizados para análise das matérias

ENQUADRAMENTOS	DESCRIÇÃO
Nova pesquisa e/ou novo desenvolvimento tecnológico	Bases científicas e médicas das novas pesquisas sobre vacinas. Anúncio de descobertas, de resultados experimentais, de ensaios clínicos e de novas vacinas.
Antecedentes científicos	Antecedentes científicos gerais sobre as vacinas, como pesquisas anteriores, recapitulação dos resultados e conclusões já conhecidas.
Impacto da ciência e tecnologia (C&T)	Apresenta situações em que os resultados da ciência e ou de pesquisas têm impacto direto sobre a sociedade (positivo ou negativo). Trata do impacto que o desenvolvimento científico e tecnológico pode gerar na sociedade e na qualidade de vida de indivíduos e da coletividade.
Ética da pesquisa	Foco na ética ou na moralidade da pesquisa científica em geral.
Bioético e/ou jurídico relacionado às vacinas	Princípios legais, éticos e morais envolvendo a produção, distribuição e aplicação de vacinas. Discussão sobre a aprovação da vacina pelas agências reguladoras. Aponta para as fronteiras e os limites, não técnicos, da vacina. Julga a aceitabilidade dos riscos conhecidos. Destaca posições da bioética. Discute o negacionismo em oposição às evidências científicas. Questiona a obrigatoriedade da vacina com base em liberdades individuais. Discute aspectos legais para punir os pais que não vacinam seus filhos. Coloca em debate a natureza, os valores e as condições do humano e da vida.
Estratégia política e políticas públicas	Trata de estratégias e disputas de poder em relação à vacina e sobre competição e conflitos entre atores políticos nas narrativas a respeito da vacina. Foco nas estratégias políticas, nas ações ou deliberações políticas referentes ao desenvolvimento, à produção e à distribuição da vacina no Brasil, incluindo a definição de públicos prioritários em campanhas e sua cobertura vacinal. Relaciona-se aos serviços de saúde disponibilizados no Sistema Único de Saúde (SUS), como o Programa Nacional de Imunização (PNI), a aplicação das vacinas e as campanhas publicitárias do Ministério da Saúde. Debates sobre vacinas que integram a pauta política proposta por partidos políticos, movimentos sociais e outras organizações da sociedade civil.

continua...

Quadro 2 – Continuação.

ENQUADRAMENTOS	DESCRIÇÃO
Econômico	Âmbito econômico e mercadológico do setor de biotecnologia, envolvendo investimentos, patentes e ações de marketing.
Controvérsias e/ou incertezas científicas	Controvérsias científicas relacionadas às vacinas. Indica incertezas sobre as ações de proteção das vacinas e suas consequências sobre a saúde do indivíduo.
Personalização	Destaca histórias pessoais que envolvam a vacina abordada. Foco em um personagem que faça parte da questão científica abordada pela matéria.
Cultural	Aspectos culturais relacionados à vacinação. Abordam aspectos religiosos, culturais e sociais, reflexões sobre filosofias alternativas de vida e a relação com o meio ambiente. Trata da diversidade cultural, de tradições, costumes entre etnias, países ou povos.

Fonte: Adaptado pelas autoras (2023) a partir de Massarani e Ramalho (2012) e Massarani, Leal et al. (2021).

Resultados e discussão

A seguir, apresentamos e discutimos os principais resultados relacionados à cobertura sobre vacinas dos programas *Fantástico* e *Domingo Espetacular* nos primeiros 18 meses da pandemia de covid-19, de março de 2020 a agosto de 2021.

Visibilidade para as vacinas

No período de análise, ambos os programas deram visibilidade ao binômio vacinas e vacinação. Contudo, o dominical da TV Globo dedicou três vezes mais tempo ao tema (7 horas, 56 minutos e 47 segundos) do que seu concorrente da Record TV (2 horas, 46 minutos e 49 segundos), mesmo contando com edições um pouco mais curtas (cerca de 50 minutos a menos por domingo). Vimos como a cobertura ganhou volume conforme as pesquisas em torno das novas vacinas progrediram. O clímax da narrativa se deu com a aprovação de uso emergencial das fórmulas contra a covid-19 e o subsequente início da vacinação no país. Os programas deram mais atenção à temática da vacinação no ano de 2021 (de janeiro a agosto, n= 86), em comparação a 2020 (de março a dezembro, n= 24), como também observado por Massarani e Neves (2021).

De modo geral, ambos exibiram detalhes do processo científico de desenvolvimento dos imunizantes, ainda que o *Domingo Espetacular* nem sempre tenha contribuído para nutrir expectativas realistas no público, como visto na inconsistência dos prazos divulgados para o desenvolvimento e a liberação

de uso das vacinas anticovid - lembramos que o público precisava de acesso a informações o mais contextualizadas possível para a tomada de decisão em saúde. A descontextualização é uma crítica à cobertura de temas científicos (Massarani; Moreira, 2021) e, mais especificamente, à cobertura referente à vacinação. Além disso, a falta de contextualização pode contribuir para a desinformação (Machado; Gitahy, 2022).

Uma dose de esperança

No que concerne ao tratamento dado à vacina, os dois programas se concentraram na cobertura das vacinas contra a covid-19, mencionadas em todas as matérias investigadas, e não deram destaque para as vacinas contra outras doenças imunopreveníveis, mesmo com a expressiva queda nos índices de cobertura vacinal - o que está em concordância com um estudo que sugere que a mídia concede mais atenção às doenças imunopreveníveis durante surtos do que em outros períodos (Langbecker; Catalan-Matamoros, 2021). No que diz respeito à identificação das vacinas pelo nome de comercialização e/ou fabricante, identificamos que as fórmulas prevalentes foram Oxford, AstraZeneca e Fiocruz, citadas em 47 das 110 matérias analisadas, e a Coronavac, citada em 44 matérias, destaque que já havia aparecido em outro estudo sobre o período pandêmico (Massarani et al., 2021).

Em relação ao posicionamento sobre a imunização, nossos resultados indicam os programas como

promotores de informações pró-vacinação, dada a prevalência de matérias cujo posicionamento foi considerado explicitamente favorável às vacinas - no *Fantástico* foram 56 das 83 matérias e no *Domingo Espetacular* 18 das 27 matérias. As demais foram codificadas como posicionamento neutro. O incentivo à vacinação se deu por meio da disseminação de mensagens informativas que valorizam, principalmente, os aspectos relacionados à prevenção e proteção geradas pelas vacinas e ao impacto positivo do processo, conforme observado em outros estudos sobre cobertura da vacinação (Massarani; Waltz et al., 2021; Langbecker; Catalan-Matamoros, 2021; Catalan-Matamoros; Peñafiel-Saiz, 2020).

Ademais, não podemos ignorar que o posicionamento do *Fantástico* e do *Domingo Espetacular* a favor da vacinação ocorreu em um momento crítico para o país, marcado por declarações desencontradas do governo federal e do então presidente Jair Bolsonaro sobre o tema. Assim, havia lacunas de informação relacionadas a diversos aspectos da vacinação - como intervalos entre as doses, intercambialidade vacinal e eventos adversos - resultantes da falta de ações coordenadas de comunicação por parte do governo (Maciel et al. 2022). Em *survey* do INCT-CPCT, 46,7% dos entrevistados concordam que “O governo federal deu informações falsas sobre a vacina da covid-19” (Massarani et al., 2022). Neste cenário, o papel informativo da mídia tradicional foi reforçado e os programas brasileiros tiveram atestada a sua contribuição para a promoção dos benefícios da vacinação.

A divulgação dos benefícios das vacinas é fundamental nas ações de comunicação sobre o tema. Se por um lado os benefícios das vacinas foram enfatizados, por outro seus danos e/ou riscos foram pouco abordados. Verificamos que a menção aos danos e/ou riscos associados às vacinas ocorreu em seis matérias do *Fantástico* e em uma matéria do *Domingo Espetacular*, com ênfase nas vacinas das fórmulas Oxford, AstraZeneca e Fiocruz. Essas sete matérias também mencionaram os benefícios da vacinação, principalmente por meio da informação de que estes superam os potenciais riscos.

A baixa prevalência da abordagem de danos e/ou riscos das vacinas pode ser uma lacuna de

informação importante, principalmente quando os eventos supostamente atribuíveis à vacinação estão no foco do conteúdo de desinformação vacinal, como ocorreu no período estudado. Pesquisadores apontam que esse é um aspecto da cobertura sobre vacinação cujo equilíbrio é difícil de encontrar, uma vez que é preciso divulgar as reações adversas, mas não é indicado que estas sejam superestimadas (Machingaidze; Wiysonge, 2021). No entanto, munir o público com conhecimento sobre o tema pode colaborar para deixá-lo menos vulnerável à desinformação, principalmente quando consideramos que o receio com relação aos efeitos colaterais é um dos motivos apontados para a hesitação vacinal (Machingaidze; Wiysonge, 2021).

Em relação à menção de controvérsias e/ou incertezas, fossem elas no âmbito científico ou não, identificamos apenas 11 inserções no *Fantástico* e cinco no *Domingo Espetacular*, todas relacionadas ao campo científico. Os resultados encontrados estão em consonância com estudos anteriores, como o de Massarani; Waltz et al. (2021). Entre os temas controversos das matérias analisadas, predominou o (pouco) tempo de desenvolvimento das vacinas contra a covid-19 - um dos assuntos presentes no conteúdo de desinformação que circulou no período de análise. Nesse sentido, consideramos positiva a abordagem deste aspecto pelos programas, a fim de reforçar para o público a segurança e a eficácia das vacinas (Massarani; Waltz et al., 2021).

Ambos os programas se valeram da estratégia de adjetivação ao fazer menção às vacinas. O recurso foi utilizado em 19 das 83 matérias analisadas do dominical da TV Globo e em nove das 27 matérias investigadas do programa da Record TV. As expressões mais utilizadas nas matérias analisadas evocam emoções positivas, principalmente a esperança, como vemos no *Fantástico* em “porta de esperança que se abre para todos nós” e no *Domingo Espetacular* em “injeção de ânimo e de esperança”. Também se destacam as menções às vacinas como responsáveis pela vitória contra o vírus, como vemos no *Fantástico* em “[vacina] salvadora” e no *Domingo Espetacular* em “arma eficaz para neutralizar o coronavírus”.

Outro ponto observado é que o *Fantástico* associa a ciência à adjetivação das vacinas, como em “a vitória da ciência” e “um verdadeiro marco e em tempo

recorde na ciência”; tal associação não foi vista no *Domingo Espetacular*. Considera-se que promover o apelo a emoções como a esperança e a alegria pode ser um componente relevante nos esforços de comunicação pró-vacinação (Chou; Budenz, 2020). Por outro lado, argumentamos que o discurso hiperbólico pode ser problemático quando exagera aspectos positivos e/ou benéficos relacionados à ciência e superestima descobertas científicas, o que pode gerar expectativas irreais no público.

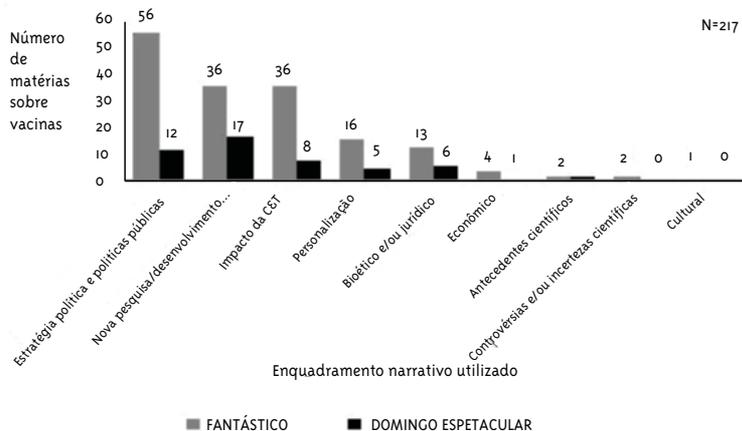
Além do recurso de adjetivação, também observamos que houve atribuição de nacionalidade às vacinas, com ênfase à procedência chinesa, principalmente pelo *Domingo Espetacular*, em uma escolha editorial que pode sugerir alinhamento ao discurso do governo Bolsonaro (Guerreiro; Almeida, 2021; Galhardi et al., 2022). No contexto brasileiro, a Coronavac foi alvo de desinformação tanto por ter sido desenvolvida na China, sendo negativamente rotulada como *vacina chinesa*, como por ter sido associada a João Doria, opositor político do então presidente Bolsonaro (Massarani et al., 2021; Galhardi et al., 2022). Neste cenário, pesquisadores

apontam a importância de os meios de comunicação não difundirem estigmas relacionados a aspectos étnico-raciais (Massarani; Neves, 2021).

Lado a lado, estratégias políticas e novas pesquisas

O estudo dos enquadramentos narrativos das matérias do nosso *corpus* revelou a complexidade da cobertura sobre o tema no período em questão, tendo em vista que a multiplicidade de *frames* explorados tanto pelo *Fantástico* como pelo *Domingo Espetacular* sinaliza como as matérias sobre vacinas e vacinação não estiveram restritas ao âmbito científico. Vimos como positiva essa diversidade de enquadramentos, uma vez que a ciência é multifacetada e atravessada por questões sociais, culturais e políticas. No Gráfico 1 é possível visualizar a distribuição das matérias entre os *frames* considerados. Conforme mencionado na seção de metodologia, a codificadora deveria apontar até três enquadramentos. Assim, o total de enquadramentos identificados (217) é maior do que o número de matérias analisadas (110).

Gráfico 1 – Matérias sobre vacinas do *Fantástico* e do *Domingo Espetacular* por tipo de enquadramento narrativo no período de março de 2020 a agosto de 2021



Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Entre as matérias do *Fantástico*, o enquadramento mais explorado foi o de estratégia política e políticas públicas (56 matérias, ou seja, 67,5% do total de 83 matérias analisadas), enquanto no *Domingo Espetacular* o *frame* mais usado foi o de nova pesquisa e/ou novo desenvolvimento tecnológico (17 matérias, 63% do total

de 27 matérias analisadas). A seguir, comentaremos com mais detalhes as diferenças observadas na cobertura dos programas a partir da análise dos dois enfoques narrativos mais utilizados por ambos.

O *Fantástico* realizou uma cobertura crítica à gestão da pandemia feita pelo governo federal, com

posicionamento a favor das vacinas e da vacinação em massa da população e espaço para recomendações de saúde com base em evidências científicas e em instruções de organizações internacionais - achados consonantes aos apontados por Becker (2021). Além disso, se considerarmos os números absolutos, o programa da TV Globo exibiu quase cinco vezes mais matérias com este enquadramento (n= 56) do que o dominical da Record TV (n= 12).

Apesar do enfoque de estratégia política também ter sido identificado na cobertura do *Domingo Espetacular* (12 matérias), isso se deu apenas a partir de dezembro de 2020 e devido, principalmente, à visibilidade concedida à distribuição das vacinas, às discussões sobre os públicos prioritários na campanha de vacinação e aos erros durante a aplicação das vacinas no país, como vemos em “Saúde inclui veterinários em grupo prioritário de vacinação e decisão gera polêmica”³ (edição de 24.1.2021) e “Domingo Espetacular investiga denúncias de erros na aplicação da vacina contra a covid-19”.⁴ (edição de 21.2.2021)

Além disso, não observamos nas matérias do *Domingo Espetacular* analisadas a repercussão de questões relativas à CPI da Pandemia, nem problematizações sobre o tempo decorrido para a aquisição das vacinas por parte do governo federal, o que sugere que a politização da cobertura do programa não se deve apenas às matérias que exploraram o enfoque de estratégia política e políticas públicas, mas também ao apagamento de narrativas críticas às ações do governo Bolsonaro na gestão da pandemia de covid-19. A adoção do *frame* de estratégias políticas e políticas públicas por ambos os programas proporcionou visibilidade a instituições ligadas à saúde, como o Instituto Butantan e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Com olhar mais aprofundado, percebemos que não houve nas matérias analisadas menção explícita à atuação do SUS no enfrentamento da covid-19, ainda que as ações de vacinação desenvolvidas no âmbito do sistema público de saúde tenham aparecido nas coberturas, assim como as instituições a ele vinculadas, o que se alinha ao apontado por Lerner,

Cardoso e Clébicar (2021). Ademais, consideramos que uma cobertura que evidenciasse a associação do SUS à política de vacinação desenvolvida no país poderia ter colaborado, em alguma medida, para promover a confiança no sistema público de saúde, aspecto este que pode, inclusive, influenciar no comportamento dos indivíduos hesitantes em se vacinar (Martin; Stanton; Johnson, 2023).

Com relação ao uso do enfoque narrativo de nova pesquisa e/ou novo desenvolvimento tecnológico, observamos que ambos os programas ofereceram uma apresentação essencialmente otimista referente ao tema da vacinação, com ênfase nas pesquisas científicas em busca da vacina contra a covid-19. Contudo, essa característica apareceu de modo mais acentuado no *Domingo Espetacular*, inclusive, em alguns momentos, aliada ao exagero e à imprecisão das informações. Uma abordagem otimista, com ênfase nas promessas da ciência, é presença recorrente nas análises feitas sobre a cobertura científica antes da pandemia de covid-19 (Massarani; Moreira, 2021).

Associada ao otimismo, outra questão que percebemos no *Domingo Espetacular* ao explorar o enfoque nova pesquisa e/ou novo desenvolvimento tecnológico foi a ênfase na veiculação de notícias com teor positivo, como expresso em “Coronavírus: veja as boas notícias que trazem esperança nesse momento”⁵(edição de 22.3.2020). A matéria foi ao ar cinco dias após o anúncio da primeira morte por covid-19 no Brasil e dois dias após a declaração de transmissão comunitária do vírus. É oportuno lembrar que, neste período, a imprensa, de um modo generalizado, foi apontada pelo presidente da República como responsável por uma cobertura pessimista.

Em pronunciamento oficial de Jair Bolsonaro, em 24 de março de 2020, o mandatário chegou a afirmar que os meios de comunicação espalharam a sensação de pavor. A valorização de aspectos negativos na cobertura noticiosa não é uma crítica recente ao jornalismo de maneira geral. Consideramos que, no caso da Record TV, neste período, esta opção editorial por boas notícias pode estar alinhada

3 Disponível em: https://youtu.be/aXMci_JAMY8. Acesso em: 26 mai 2023.

4 Disponível em: https://fb.watch/s_oEjGA4vg/. Acesso em: 26 mai 2023.

5 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_x1p7n4dqR4. Acesso em: 26 mai 2023.

às relações de proximidade da emissora com o governo federal (Guerreiro; Almeida, 2021). Por fim, destacamos que, ao explorar o enfoque nova pesquisa e/ou novo desenvolvimento tecnológico, o *Domingo Espetacular* exibiu matérias cujos títulos enfatizavam previsões não fundamentadas sobre a vacina anticovid. Conforme já mencionamos, a divulgação de prazos inconsistentes na cobertura científica está associada ao otimismo exagerado.

No mesmo período, ao explorar o enfoque nova pesquisa e/ou novo desenvolvimento tecnológico, o *Fantástico* também focou na busca pelas vacinas, mas com uma apresentação mais realista das pesquisas científicas e com mais detalhamento sobre o processo em questão, quando comparado ao *Domingo Espetacular*. Tal posicionamento pode ser exemplificado pela primeira matéria do dominical da TV Globo sobre o tema: “Cientistas testam remédio do Ebola contra o novo coronavírus”⁶ (edição de 1.3.2020). Mesmo otimista, a matéria do *Fantástico* apresentou mais nuances quanto aos processos científicos, o que pode contribuir para a percepção da população sobre a complexidade do fazer científico – questão fundamental nas discussões contemporâneas sobre comunicação pública da ciência e divulgação científica (Massarani; Moreira, 2021).

Fontes e vozes

A investigação das fontes e vozes protagonistas nas matérias exibidas no *Fantástico* e no *Domingo Espetacular* nos ajuda a compreender como foi construída a narrativa sobre a vacinação no período estudado, pois identificamos os atores sociais legitimados por ambos os programas como enunciadores do tema em questão. Optamos por manter a distinção entre fontes e vozes, de modo a identificar as fontes utilizadas para construção da matéria e contrastá-las com as vozes, isto é, os atores explicitamente entrevistados (aqueles que aparecem falando no vídeo). Ressaltamos que todas as vozes foram também consideradas como fontes.

Em relação às fontes de informação, identificamos que nos dois programas predominaram instituições e/ou representantes do Poder Executivo (*Fantástico*,

n= 46; *Domingo Espetacular*, n= 16) e cientistas e/ou institutos de pesquisa (*Fantástico*, n= 0; *Domingo Espetacular*, n= 17) – o que reflete a dinâmica da cobertura no período estudado, em que questões científicas e políticas estiveram lado a lado nos holofotes, conforme vimos na investigação dos principais enquadramentos explorados. Lembramos que em estudo sobre a cobertura da epidemia de gripe H1N1 no *Fantástico*, Medeiros e Massarani (2011) identificaram representantes de governo como as fontes de informação mais frequentes, o que vai ao encontro dos nossos resultados. A tendência de conceder mais importância às fontes oficiais também foi apontada por Langbecker e Catalan-Matamoros (2021). Entretanto, foi notório o pouco espaço concedido ao então presidente Jair Bolsonaro como fonte (*Fantástico*, n= 4; *Domingo Espetacular*, n= 0), citado menos vezes do que o então governador de São Paulo, João Doria (*Fantástico*, n= 5; *Domingo Espetacular*, n= 3).

De maneira geral, o programa da TV Globo apresentou um conjunto mais plural de fontes do que seu concorrente da Record TV, o que pode sugerir mais qualidade na informação divulgada aos telespectadores, na medida em que a pluralidade de fontes permite que mais perspectivas sejam apresentadas ao público. Com relação ao Poder Executivo, o Ministério da Saúde foi a principal fonte de informação (*Fantástico*, n= 20; *Domingo Espetacular*, n= 5). Já em relação às instituições científicas, as fontes prevalentes foram o Instituto Butantan (*Fantástico*, n= 16; *Domingo Espetacular*, n= 8) e a Fiocruz (*Fantástico*, n= 5; *Domingo Espetacular*, n= 3), que tiveram papel fundamental na produção das vacinas contra covid-19 no país. Ambas as instituições também foram protagonistas na cobertura do jornal *Folha de S. Paulo*, de janeiro a outubro de 2020, como apontado por Massarani e Neves (2021). *Survey* do Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT) revela que o Instituto Butantan e a Fiocruz estão entre as instituições científicas mais citadas pelos brasileiros (Massarani et al., 2022).

Observamos que o cientista mais explorado como fonte de informação nos dois programas foi Dimas Covas, diretor do Instituto Butantan, que

6 Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8364366/?s=os>. Acesso em: 26 mai 2023.

esteve à frente das declarações sobre a Coronavac e, posteriormente, sobre a Butanvac. No *Fantástico*, também houve destaque para a epidemiologista Carla Domingues, ex-coordenadora do PNI; a microbiologista Natalia Pasternak, que empreendeu esforços de divulgação científica com o Instituto Questão de Ciência; o infectologista Ésher Kallas, professor e pesquisador da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP); e a pneumologista Margareth Dalcolmo, pesquisadora da Fiocruz. Já no *Domingo Espetacular*, ganharam destaque Natalia Pasternak e o diretor de pesquisa do Butantan, Ricardo Palacios, que liderou os estudos de fase 3 em Serrana, SP.

O uso das fontes especializadas traz mais credibilidade ao conteúdo divulgado sobre a vacinação e pode influenciar de modo positivo a percepção do público sobre as vacinas e seus benefícios, como demarcam Langbecker e Catalan-Matamoros (2021) e Lerner, Cardoso e Clébicar (2021). Apesar das semelhanças entre os programas no que diz respeito às instituições de pesquisa mais utilizadas como fontes, ressaltamos que também foram observadas diferenças, como a já citada maior pluralidade de fontes por parte do *Fantástico* e a participação de personalidades controversas na cobertura do *Domingo Espetacular*, como Anthony Wong⁷ - médico que ficou conhecido na pandemia por declarações negacionistas e morreu de covid-19 no hospital da *Prevent Senior*.

No que diz respeito às vozes, os cientistas foram os principais entrevistados nos dois programas, seguidos por cidadãos, enquanto os representantes do Poder Executivo aparecem em terceiro lugar. Ambos os programas entrevistaram mais vezes cientistas homens em comparação às cientistas mulheres, porém, no *Domingo Espetacular*, o desequilíbrio de gênero foi maior. O corpo de cientistas entrevistados não condiz com o contexto científico brasileiro, uma vez que o país registra a mesma proporção de mulheres e homens cientistas, de acordo com dados do censo realizado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, 2016). Nossos resultados são consonantes a estudos anteriores sobre a cobertura

de temas científicos nos meios de comunicação brasileiros (Massarani; Moreira, 2021).

Considerações finais

Em 2020, a crise sanitária provocada pela covid-19 levou a uma corrida sem precedentes pela produção de uma vacina segura e eficaz. Neste contexto, investigamos como duas revistas eletrônicas televisivas com linhas editoriais e públicos-alvo distintos exibidas no horário nobre dos domingos - o *Fantástico* (TV Globo) e o *Domingo Espetacular* (Record TV) - apresentaram e deram visibilidade à temática da vacinação nos primeiros 18 meses pandêmicos, de março de 2020 a agosto de 2021.

A partir de nossa análise, observamos como o *Fantástico* e o *Domingo Espetacular* desempenharam um papel relevante na promoção de informações referentes à vacinação para o público brasileiro, com menção explícita aos benefícios da vacinação, em um período em que houve lacunas de informação referentes ao tema por parte do governo federal. De modo geral, ambos os programas estimularam a população a confiar nas vacinas, contudo exageros e imprecisões foram vistos nas matérias do *Domingo Espetacular*.

Esta pesquisa exploratória, junto a outros estudos similares, contribui para a construção do conhecimento científico sobre como se deu a cobertura referente ao binômio vacinas e vacinação na televisão brasileira durante o início da pandemia de covid-19. Contudo, não ignoramos que análises de programas televisivos, mais especificamente, análises referentes à cobertura de temas específicos - como foram as nossas - não devem ser generalizadas. Por fim, reiteramos que, em um contexto em que a vacinação é colocada em xeque, não podemos ignorar a força da mídia televisiva no Brasil.

Referências

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BECKER, B. Reconfigurações do Jornalismo Audiovisual: um estudo da cobertura do *Fantástico* sobre a pandemia da covid-19. *Lumina*,

7 "Infectologista responde dúvidas sobre vacina contra a covid-19 - DE Responde" (edição de 6.9.2020), disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RVfnrbZdeo>. Acesso em: 26 mai 2023.

- Juiz de Fora, v. 15, n. 3, p. 6-22, 2021.
DOI: 10.34019/1981-4070.2021.v15.35300
- CATALAN-MATAMOROS, D.; PEÑAFIEL-SAIZ, C. Exploring the relationship between newspaper coverage of vaccines and childhood vaccination rates in Spain. *Human Vaccines & Immunotherapeutics*, Austin, v. 16, n. 5, p. 1055-1061, 2020.
DOI: 10.1080/21645515.2019.1708163
- CATALAN-MATAMOROS, D.; SANTAMARIA-OCHOA, C.-D.; PEÑAFIEL-SAIZ, C. Message analyses about vaccines in the print press, television and radio: characteristics and gaps in previous research. *Journal of Communication in Healthcare*, Abingdon, v. 12, n. 2, p. 86-101, 2019.
DOI: 10.1080/17538068.2019.1614377
- CHOU, W.-Y.S.; BUDENZ, A. Considering emotion in covid-19 vaccine communication: addressing vaccine hesitancy and fostering vaccine confidence. *Health communication*, Hillsdale, v. 35, n. 14, p. 1718-1722, 2020.
DOI: 10.1080/10410236.2020.1838096
- CNPq - CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Censo atual, *Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes*, Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/censo-atual/>>. Acesso em: 16 fev. 2023.
- GALHARDI, C. P. et al. Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da covid-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 5, p. 1849-1858, 2022.
DOI: 10.1590/1413-81232023282.17842022
- GAMSON, W. A.; MODIGLIANI, A. Media discourse and public opinion on nuclear power: a constructionist approach. *American Journal of Sociology*, Chicago, v. 95, n. 1, p. 1-37, 1989.
DOI: 10.1086/229213
- GOLDSTEIN, S.; MACDONALD, N. E.; GUIRGUIS, S. Health communication and vaccine hesitancy. *Vaccine*, Guildford, v. 33, n. 34, p. 4212-4214, 2015.
DOI: 10.1016/j.vaccine.2015.04.042
- GUERREIRO, C.; ALMEIDA, R. de. Negacionismo religioso: Bolsonaro e lideranças evangélicas na pandemia covid-19. *Religião & Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, p. 49-74, 2021.
DOI: 10.1590/0100-85872021v41n2cap02
- KANTAR IBOPE MEDIA. Inside Video. *A (Re)Descoberta*. São Paulo: Kantar Ibope Media, 2021. p. 1-45. Disponível em: https://www.kantaribopemedia.com/wp-content/uploads/2021/03/Inside-Video_A-Redescoberta.pdf. Acesso em: 16 set. 2022.
- LANGBECKER, A.; CATALAN-MATAMOROS, D. Na era das descrenças e incertezas: a cobertura jornalística sobre as vacinas nos jornais portugueses. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 30, n. 3, p. e200929, 2021.
DOI: 10.1590/S0104-12902021200929
- LERNER, K.; CARDOSO, J. M.; CLÉBICAR, T. Covid-19 nas mídias: medo e confiança em tempos de pandemia. In: MATTÁ, G. C.; REGO, S.; SOUTO, E. P.; SEGATA, J. (Org.). *Os impactos sociais da covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia*. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora Fiocruz, 2021.
DOI: 10.7476/9786557080320
- MACIEL, E. et al. A campanha de vacinação contra o SARS-CoV-2 no Brasil e a invisibilidade das evidências científicas. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 03, p. 951-956, 2022.
DOI: 10.1590/1413-81232022273.21822021
- MACHADO, D.; GITAHY, L. Verbete: Desinformação (Combate à). In: SWAKO, J.; RATTON, J. L. (Org.). *Dicionário dos negacionismos no Brasil*. Editora Cepe, 2022.
- MACHINGAIDZE, S.; WIYSONGE, C. S. Understanding covid-19 vaccine hesitancy. *Nature Medicine*, Nova York, v. 27, p. 1338-1339, 2021. DOI: 10.1038/s41591-021-01459-7
- MARTIN, K. J.; STANTON, A. L.; JOHNSON, K. L. Current health care experiences, medical trust, and covid-19 vaccination intention and uptake in black and white americans. *Health Psychology*, Hillsdale, v. 42, n. 8, p. 541-550, 2023.
DOI: 10.1037/hea0001240
- MASSARANI, Luisa; RAMALHO, Marina (orgs.). Monitoramento e capacitação em jornalismo

científico: a experiência de uma rede ibero-americana. Rio de Janeiro: Museu da Vida / Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz; Ciespal, 2012. Disponível em: http://www.museudavida.fiocruz.br/images/Publicacoes_Educacao/PDFs/monitoramentoecapacitacaoemjornalismocientifico.pdf. Acesso em: 16 fev. 2023.

MASSARANI, L. et al. *Confiança na ciência no Brasil em tempos de pandemia*. Resumo Executivo. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC; Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia, 2022. Disponível em: <https://www.inct-cpct.ufpa.br/index/2022/12/12/disponivel-o-resumo-executivo-da-survey-confianca-na-ciencia-no-brasil-em-tempos-de-pandemia-realizada-pelo-inct-cpct/>. Acesso em: 26 dez. 2022.

MASSARANI, L.; NEVES, L. F. F. Communicating the 'race' for the covid-19 vaccine: an exploratory study in newspapers in the United States, the United Kingdom and Brazil. *Frontiers*, Lausanne, v. 6, 2021. DOI: 10.3389/fcomm.2021.643895

MASSARANI, L. et al. Infodemia, desinformação e vacinas: a circulação de conteúdos em redes sociais antes e depois da covid-19. *Liinc em revista*, Brasília, DF, v. 17, n. 1, p. e5689, 2021. DOI: 10.18617/liinc.v17i1.5689

MASSARANI, L.; MOREIRA, I. de C. Divulgação científica no Brasil: algumas reflexões sobre a história e desafios atuais. In: MASSARANI, L.; MOREIRA, I. (Ed.). *Pesquisa em divulgação científica: textos escolhidos*. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2021. Disponível em: https://www.inct-cpct.ufpa.br/wp-content/uploads/2021/04/Livro-VPEIC_pesquisa_divulgacao_cientifica_final.pdf. Acesso em: 26 mai 2023.

MASSARANI, Luisa; LEAL, Tatiane; WALTZ, Igor; MODESTO, Michelle; BROTAS, Antonio. A vacina em pauta: a produção de sentidos na cobertura da Folha de S. Paulo. *CONTRACAMPO* (UFF), v. 40, p. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/contracampo.v40i1.47457> Acesso em: 16 fev. 2023.

MASSARANI, L. et al. Narrativas sobre vacinação em tempos de fake news: uma análise de conteúdo

em redes sociais. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 30, n. 2, p. e200317, 2021. DOI: 10.1590/S0104-12902021200317

MILANI, L. R. N.; BUSATO, I. M. S. Causas e consequências da redução da cobertura vacinal no Brasil. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 157-171, 2021. DOI: 10.32811/25954482-2021v4n2p157

NEVES, L. F. F.; MASSARANI, L. A vacina em dois jornais brasileiros antes e durante a covid-19. *MATRIZES*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 191-216, 2022. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v16i2p191-216

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. *Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19*. Washington, DC, 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52054>. Acesso em: 8 set. 2022.

PILTCH-LOEB, R. et al. Examining the effect of information channel on covid-19 vaccine acceptance. *PLOS ONE*, São Francisco, v. 16, n. 5, p. e0251095, 2021. DOI: 10.1371/journal.pone.0251095

REUTERS INSTITUTE. Digital News Report 2021. Reuters Institute for the Study of Journalism, Edition 2021. Disponível em: https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2021-06/Digital_News_Report_2021_FINAL.pdf. Acesso em: 24 set. 2021.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES (SI-PNI/CGPNI/DEIDT/SVS/MS). Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?bd_pni/cpnibr.def. Acesso em: 31 ago. 2023.

SUCCI, R. C. de M. Vaccine refusal - what we need to know. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 94, n. 6, p. 574-581, 2018. DOI: 10.1016/j.jped.2018.01.008

Contribuição dos autores

Carneiro; Silva; Massarani foram responsáveis pela concepção e pelo delineamento ou pela análise e interpretação dos dados. Carneiro realizou a redação do artigo. Silva e Massarani fizeram a revisão crítica do artigo.

Recebido: 31/8/2023

Reapresentado: 31/8/2023

Aprovado: 25/9/2023